



MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO: GÊNERO NA PAISAGEM GEOLÓGICA BRASILEIRA

Fatima Maria do Nascimento*

Resumo: Apresentação de um espaço de divulgação científica, que vem sendo desenvolvido nos últimos anos no Museu de Ciências da Terra - MCTer, com reconhecimento da discussão do gênero em Geociências, a partir do histórico, da titulação e da pesquisa científica, realizada por pesquisadoras em Geociências, da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, empresa pública, com as atribuições de Serviço Geológico do Brasil, onde o MCTer está atualmente localizado. Através do relato de suas vidas e dos problemas por que passaram, estas desbravadoras mulheres em suas carreiras, problemas estes vencidos, ao longo dos anos como geocientistas, vimos construindo a história do gênero na área de Geociências.

Palavras chave: Museologia; Geociências; Museu de Ciências da Terra; pesquisadoras; gênero;

Abstract: Presentation of a space for scientific dissemination, which has been developed in recent years in the Museum of Earth Sciences - MCTer, with recognition of the discussion of the genre in Geosciences, from the history, degree and scientific research, carried out by women's researchers in Geosciences from the Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, a state-owned company with attributions of Brazilian Geological Survey, where MCTer is currently located. Through the account of their lives and the problems they have endured, these pioneering women in their careers, problems that have been overcome, over the years as geoscientists, have been building the history of the genre in the area of Geoscience.

Key-word: Museology; Geosciences; Museum of Earth Sciences; women's researcher; gender;

Museus, arquivos e bibliotecas são instituições muito antigas e com histórias diversas, embora na linha do tempo, muitas vezes tenham convivido em relações de proximidade, seja enquanto *templos das musas*, *arkheion* ou mesmo *bibliothêkê*, respectivamente. Na Antiguidade essas instituições não ocupavam espaços claramente delimitados, tendo por exemplo a Biblioteca de Alexandria, que inicialmente era apenas uma sala de leitura e foi sofrendo ampliações, sendo dividida em duas partes, sendo que a primeira ficava num museu e a segunda no templo de *Serapis* (ou *Serapeum*), em honra a *Serapis*, deus grego introduzido no Egito no tempo dos Ptolomeus. (BAEZ, 2006, p.63). Desde as suas origens, portanto, já poderíamos identificar traços de semelhança entre museus e bibliotecas - e as suas funções de acumulação, de conservação e de memória do conhecimento e que, por terem surgido a partir de iniciativas de soberanos, tiveram suas histórias marcadas pelo jogo de poder, pela disputa do saber e do conhecimento.

A museologia vem há décadas, deslocando o seu objeto de estudo que são os museus e as coleções para o universo das relações, como: a relação do homem e a realidade; do homem e o objeto no museu; do homem e o patrimônio musealizado; do homem com o homem, relação mediada pelo objeto. Esse universo de relações deve ser enfrentado na perspectiva transdisciplinar dada a sua complexidade.

A função museológica é, fundamentalmente, um processo de comunicação que explica e orienta as atividades específicas do Museu, tais como a coleção, conservação e exibição do patrimônio cultural e natural. Isto significa que os museus não são somente fontes de informação ou instrumentos de educação, mas espaços e meios de comunicação que servem ao estabelecimento da interação da comunidade com o processo e com os produtos culturais (ICOM, 1992, p. 3).

Neste sentido, (RIBEIRO e CAL, 2016, p.98) mostram o desafio dos museus em adequar às linguagens e aos métodos disponíveis as demandas sociais, haja vista que a atenção, antes voltada para o objeto em exposição no processo informacional de comunicação dos museus, volta-se aos atores envolvidos sob a ótica do paradigma relacional da comunicação. “O modelo de museu da atualidade pauta-se nas múltiplas e complexas relações que cada pessoa estabelece com o mundo real, sendo assim, [...] de modo a equacionar aos seus objetivos e a valorização das experiências permitidas em seu espaço,

enquanto ponto de encontro e produtor de noções identitárias”.

Para introduzir a temática do gênero temos uma pesquisa da líder do assunto no mundo, a Elsevier, que tem a responsabilidade de promover a igualdade de gênero no STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e avançar a compreensão do impacto do gênero, do sexo e da diversidade na pesquisa. São aqui apresentadas algumas conclusões sobre o desempenho da pesquisa através de uma lente de gênero, realizado pela Elsevier (ELSEVIER, 2017), abrangendo os períodos de 1996-2000 e 2011-2015, 12 países (incluindo a UE e Japão) e 27 disciplinas, quais sejam:

- A proporção de mulheres entre pesquisadores e inventores está aumentando em todos os doze países e regiões em comparação ao longo do tempo (o Japão marcou muito pouco em 15%).
- As mulheres são menos propensas do que os homens a colaborar internacionalmente em trabalhos de pesquisa.
- Entre os pesquisadores, as mulheres geralmente são menos internacionais do que os homens.
- Os homens publicam mais documentos em média do que as mulheres em todos os países pesquisados, exceto no Japão, onde as mulheres publicam aproximadamente 40% mais. Em geral, a produção escolar das mulheres inclui uma proporção um pouco maior de pesquisa altamente interdisciplinar do que a dos homens.
- A pesquisa de gênero está crescendo em termos de tamanho e complexidade, com novos tópicos emergentes ao longo do tempo. O antigo domínio dos Estados Unidos na pesquisa de gênero diminuiu à medida que a atividade de pesquisa na União Européia aumentou.

Fazendo um recorte, para a discussão do gênero nas Geociências, foi selecionado o Curso de Geologia, do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo - IGc/USP, que foi criado em 1957, na antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL), com o nome de Curso de Geologia da FFCL e sua primeira turma formou-se em 1959. A Tabela 1, apresenta os dados obtidos (AGUSP), entre os alunos e alunas formados em Geologia,

no período de 1959 a 2003, num total de 1.408 formandos, numa tentativa de mostrar a evolução da formação de pesquisadoras, ao longo de quase 50 anos, respectivamente 45 anos. O gráfico mostra o crescimento do número de mulheres formadas, divididos em 4 períodos, onde vimos o quadro de 12 mulheres formadas no período de 11 anos, passar a 38 no período seguinte, triplicando o total inicial (mais de 300%), um pouco mais que o dobro no 3o. período com 80 mulheres e no 4o. período com 130 mulheres, acréscimo de 60% no valor anterior.

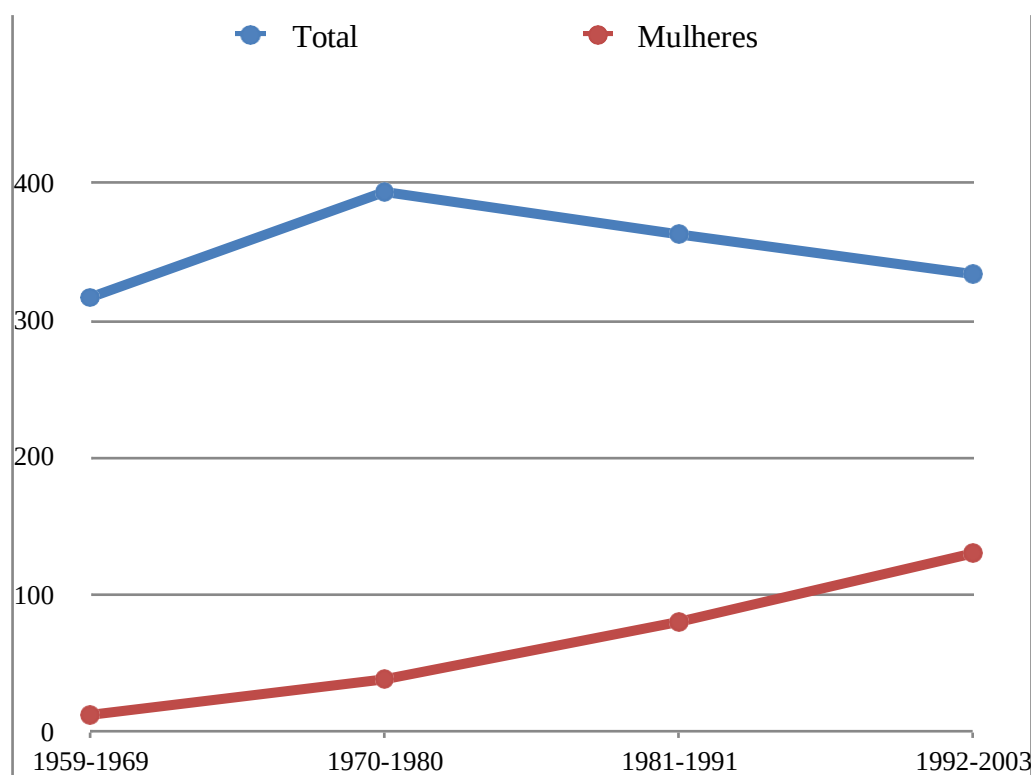
Como empresa que emprega 31% de geólogos em seu quadro funcional, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, tem as atribuições de Serviço Geológico do Brasil. Tem como missão gerar e difundir o conhecimento geológico e hidrológico básico necessário para o desenvolvimento sustentável do Brasil. O quadro de pessoal dela é constituído por 1.731 funcionários celetistas, com hidrogeólogos, engenheiros hidrólogos, engenheiros de minas, e 537 geólogos, - sendo 69,64% homens e 30,35% mulheres-, um valioso patrimônio técnico, com doutores, mestrandos e pessoal especializado, com excelência e conhecimento ímpar da geologia e da hidrologia brasileiras. As geólogas, pesquisadoras desta empresa são os atores que iremos descortinar neste cenário do gênero, numa tentativa de divulgação do gênero nas Geociências.

O Museu de Ciências da Terra – MCTer, na atualidade integralizado na CPRM, tem uma importante função cultural e educativa junto à sociedade. Seu acervo, um dos mais ricos da América latina, é constituído por coleções de minerais, meteoritos, rochas, fósseis e documentos, relacionados à memória geológica, estando parte deste acervo em exposição. Levando em conta que a museologia, na atualidade, aborda diferentes interfaces, seja com áreas do conhecimento, seja na cadeia operatório museológica (salvaguarda e comunicação), seja para avaliação de áreas que usam o museu como meio de comunicação do conhecimento que produzem. O tema e o objeto do museu são sempre o homem, sua história, seu ambiente, suas idéias, voltando-se, na atualidade, como falado anteriormente, para a interdisciplinariedade das relações e da comunicação.

Numa tentativa de divulgação, do gênero em Geociências, o MCTer vem promover

divulgação desta temática, tendo como material básico as geólogas, pesquisadoras que compõem o quadro da CPRM sob forma de publicações versando sobre a temática, murais expositivos, construção de históricos das carreiras das pesquisadoras, entre outras.

Gráfico e Tabela de Geólogas Formadas no IGC/USP de 1959 a 2003 (AGUSP)



Ano	Mulheres	Total diplomados no ano	Ano	Mulheres	Total diplomados no ano	Ano	Mulheres	Total de diplomados no ano
1959	2	9	1981	15	76	2003	22	50
1960	2	24	1982	6	30			
1961	0	25	1983	4	36			
1962	0	46	1984	5	35			
1963	0	29	1985	7	38			
1964	1	30	1986	4	27			
1965	1	32	1987	6	27			
1966	1	29	1988	4	23			
1967	2	31	1989	9	24			
1968	2	22	1990	11	31			
1969	1	40	1991	9	16			
1970	3	27	1992	5	18			
1971	4	35	1993	7	14			
1972	1	47	1994	7	22			
1973	4	52	1995	6	18			
1974	2	33	1996	11	31			
1975	0	55	1997	7	22			
1976	5	42	1998	17	33			
1977	2	43	1999	11	26			
1978	8	38	2000	11	26			
1979	1	16	2001	14	38			
1980	1	6	2002	12	36			

REFERÊNCIAS

AGUSP- **Associação dos Ex-Alunos de Geologia da Universidade de São Paulo**. Disponível em: <<http://ww2.igc.usp.br/agusp/turma.htm>> Acesso em 25 ago. 2017

BAÉZ, Fernando. **História universal da destruição de livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

ELSEVIER. **Gender in the Global Research Landscape**. mar. 2017. Disponível em

<www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf>. Acesso em 22 ago.2017.

ICOM - Comitê venezuelano do Conselho Internacional de Museus. **Declaração de Caracas, 1992**. Disponível em: http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/decl_caracas.asp

RIBEIRO, Lucimery; CAL, Danila. Museu como *medium*: reflexões sobre as interfaces entre comunicação e museologia. **Revista Dispositiva**, v.5, n.2, p. 85-102, mar. 2016. Disponível em:<<http://periodocos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/12692>> Acesso em: 26 ago.2017.